



Histórias ao vento: um exercício de compartilhar histórias em tempos de pandemia

Carla Pereira Ribeiro^{1*}, Valéria da Silva Lima², Thiago Rodrigues de Sá Alves³

¹Professora de Ensino Fundamental, Prefeitura de Nova Iguaçu, Secretaria Municipal de Educação, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil, ²Doutoranda em Ensino de Ciências, Pedagoga e Contadora de histórias, Prefeitura Municipal de Barra Mansa, Secretaria Municipal de Educação, Barra Mansa, Rio de Janeiro, Brasil, ³Doutorando em Ensino de Ciências e Mediador Presencial, Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ, Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. [*profcarla2@hotmail.com](mailto:profcarla2@hotmail.com)

Recebido em: 31/01/2021

Aceito em: 18/02/2021

Publicado em: 20/03/2021

RESUMO

Este trabalho apresenta o projeto “Histórias ao vento” desenvolvido durante a pandemia da Covid-19 por uma contadora de histórias, psicóloga e professora da Rede Municipal de Nova Iguaçu/RJ. O projeto apresenta histórias que são compartilhadas por meio de áudio -podcast- disseminadas pelo aplicativo WhatsApp. Percebemos que os ventos levaram as histórias para muitos cantos, assim como a polinização, relatos de alegria, bem estar, recordações e memórias. Como resultados observamos relatos dos ouvintes das histórias demonstrando acolhimento e esperança em tempos incertos. Ventar histórias está sendo um projeto de resistência, sobrevivência e luta pela valorização da vida em sua plenitude. Em meio ao caos mundial pandêmico encontramos nesse projeto uma maneira interativa de ventar histórias para a sobrevivência.

Palavras-chave: Contação de histórias. Pandemia. Vento.

Stories in the wind: an exercise to share stories in times of pandemic

ABSTRACT

This work presents the project "Stories in the wind" developed during the Covid-19 pandemic by a storyteller, psychologist and teacher at the Municipal Network of Nova Iguaçu / RJ. The project presents stories that are shared through audio-podcast- disseminated by the WhatsApp application. We realized that the winds took the stories to many corners, as well as pollination, reports of joy, well-being, memories and memories. As a result, we observe reports from the listeners of the stories showing warmth and hope in uncertain times. Winding up stories is being a project of resistance, survival and struggle for the valorization of life in its fullness. In the midst of global pandemic chaos, we find in this project an interactive way of blowing stories for survival.

Keywords: Storytelling. Pandemic. Wind.

INTRODUÇÃO

“Esses ventos que ventam e trazem outros tantos ventos espalham e transformam em novos ventos, possíveis de serem ventados”. Valéria da Silva Lima

É com a ajuda dos ventos que contamos nossas histórias. Eles são capazes de movimentar as folhas nas árvores e galhos. Podem até destruir, caso estejam enfurecidos em velocidades. Mas os ventos que trataremos nesse texto são aqueles que ventam com equilíbrio e movimentam vidas. Esses ventos vêm e vão trazendo esperança de dias melhores, força e valorização humana. Dessa forma, ventar representa o refrigério em meio a pandemia da Covid-19 para preservação da esperança na vida.

As histórias sempre acompanham nossa caminhada de vida e profissional. Aprendemos a contar histórias para sobrevivência, para o ensino interdisciplinar, para compartilhar saberes, entreter e resistir ao caos instalado que nos oferece medo. No campo educacional, as histórias promovem “oportunidades para os alunos fazerem conexões entre conceitos científicos e suas próprias experiências de vida, proporcionando um modelo de referência para fundamentar sua aprendizagem” (HEWLETT, 2010, p. 125).

O ano de 2020 iniciou de forma atípica: recebemos a notícia de que um vírus, ainda pouco conhecido pela comunidade científica, surgiu na Ásia, do outro lado do mundo, tomando proporções globais. Rapidamente, percebeu-se o status de pandemia, intercorrências do novo coronavírus começam a se alastrar pelo mundo e medidas urgentes de segurança sanitária são impostas a fim de conter a propagação do vírus e a crise nos sistemas de saúde globais.

Uma das medidas sanitárias usadas é o distanciamento social. Adultos e crianças em casa com suas famílias; escolas e comércios não essenciais fechados por um longo período; idosos sozinhos ou em casas de repouso sem a visita de seus entes queridos. Essa “reclusão imposta”, no Brasil e no mundo, acabou por impactar também o âmbito financeiro e vários tipos de negócios foram interrompidos e levados à falência, elevando os números do desemprego.

Todos estes aspectos podem estar ligados ao surgimento de sintomas ansiosos ou depressivos devido à sensação de inconstância e incerteza quanto ao futuro. Segundo World Health Organization (WHO), pessoas idosas que moram sozinhas ou em casas de repouso, pessoas com transtornos psíquicos, crianças afastadas de seu meio social e da

escola também são grupos que podem ampliar o número de casos de transtornos de ansiedade e depressão.

Diante desse cenário, várias iniciativas foram pensadas e executadas para amenizar os impactos financeiros, educativos e psicológicos, criados ou acentuados pela pandemia e pelas medidas de isolamento impostas: aulas remotas, *home office*, *lives*, cursos, palestras e seminários *on line*, projetos virtuais de contação de histórias, dentre outras.

Assim, nasce o Projeto Histórias ao Vento, uma iniciativa da primeira autora desse artigo, que vem em formato de áudio em plataforma digital, contando histórias para serem multiplicadas por quantas pessoas o desejarem a partir da representação do vento.

Um relatório recente das World Health Organization (WHO) demonstra que o Brasil é o país da América Latina que mais concentra casos de depressão, cerca de 12 milhões de pessoas sofrem com a doença. Esta pode vir atrelada a fobias, ataques de pânico e ansiedade generalizada, assim como baixa autoestima, sentimento de culpa e alteração do sono (WHO, 2017).

Em meio à pandemia e à crise por ela gerada, cada sujeito é impactado de forma diferente: pode se tornar ansioso, depressivo, amedrontado, confuso, desorientado ou isolando-se ainda mais. Quadros de transtornos mentais podem se desenvolver ou ampliar os já existentes.

Além desses indivíduos precisarem de atenção e acompanhamento médico, outras medidas também podem ser tomadas a fim de auxiliar a qualidade de vida dessas pessoas. Várias iniciativas estão sendo criadas e implementadas ao redor do mundo, através dos meios digitais, com o propósito de trazer possibilidades para superar esta fase tão difícil.

Por conta de vários relatos de dificuldades emocionais desenvolvidas por crianças, adultos e idosos que chegaram ao conhecimento da primeira autora desse artigo, foi então pensado e iniciado o Projeto Histórias ao Vento. O referido projeto tem como objetivo principal levar textos literários, semanalmente, através de áudios gravados e repassados por um dos aplicativos de mais fácil acesso usado no mundo: o *WhatsApp*.

A intenção do Projeto ao usar este tipo de aplicativo foi de alcançar a maior quantidade de pessoas possível, já que seu público alvo são indivíduos de todas as

idades e classes sociais, incluindo alunos da Educação Básica, que se sentem emocionalmente vulneráveis durante o período de confinamento. O *WhatsApp* tornou-se o aplicativo mais popular pelo público que utiliza *smartphones* e necessita de comunicação ligeira, rápida e eficiente (ARBULU, 2020). Como as áudio-histórias-*podcasts*- são curtas (de 5 a 15 minutos), fazer o download, ouvi-las quantas vezes quiser e repassá-las não traz desconforto para os indivíduos que não possuem tanta intimidade com as novas tecnologias (internet ou com demais aplicativos mais elaborados).

E como a Literatura Infantil e a contação de histórias podem auxiliar nesses tempos difíceis? Neste caso, segundo Brejo (2020, *on-line*)

“pode-se observar a Literatura Infantil como um caminho de libertação, pois ao se contar histórias para as crianças, se faz uso das ‘palavras’, que podem se tornar um recurso ‘terapêutico’ nesses momentos de isolamento. Mesmo porque, as palavras não consistem apenas em ler a narrativa, mas também em conversar e refletir sobre o enredo após a realização da leitura, associando-o à vida.”

De acordo com Lima et al., (2020) a contação de histórias é um processo que envolve a arte, elemento que favorece o ensino, resgate de memória, incentivo à imaginação e transformação social que se relacionam com a ciência, a tecnologia e a sociedade. Trata-se de um processo educativo que humaniza, sendo capaz de compartilhar saberes e dar sentido à vida.

Os textos escolhidos relembram a infância aos mais velhos e criam um cenário lúdico no imaginário dos mais jovens. Além disso, não ferem os direitos autorais pois tratam-se, em sua maioria, de narrativas de domínio público: fábulas, contos e lendas folclóricas do Brasil e do mundo, poemas e contos de fadas.

Pretendemos com o objetivo geral compartilhar histórias que amenizam os medos e ansiedades causados pela pandemia da Covid-19. Trazer conforto e bem estar, por meio de áudio-histórias, a alunos da Educação Básica, idosos e pessoas que estão emocionalmente vulneráveis. Com os objetivos específicos pretendemos disseminar histórias pelo aplicativo *WhatsApp*; levar ao conhecimento do público-alvo histórias de gêneros distintos; contar histórias que evocam memórias, o imaginário e o lúdico promovendo bem-estar e acalanto, assim como promover a reflexão sobre as narrativas e associá-las à vida.

METODOLOGIA

A metodologia empregada foi a bibliográfica em que Gil (2017) afirma que tem base em material já publicado como livros, revistas, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Dessa forma, foi realizada a pesquisa para estudo das histórias que seriam contadas, dos temas a serem incluídos na escrita do artigo. Temas que englobam aspectos de cuidado com a mente e acalanto para quem precisa ficar em casa.

A pesquisa foi do tipo participante (GIL, 2017) visto que tem uma ação educativa e versão sociológica que foi inaugurada por Orlando Fals Borda. As pessoas que recebem as histórias são sujeitos ativos que interagem com os textos orais para melhoria na qualidade de vida.

A pesquisa participante atua como alternativa de criação de conhecimento social participa de processos relevantes de uma ação social que se propõe transformadora. (BRANDÃO; STRECK, 2006)

Na escolha criteriosa das histórias, na preparação do espaço para a gravação e no compartilhamento dos áudios, as histórias formaram um construto de valorização e incentivo à qualidade de vida.

As áudio-histórias foram gravadas por meio de gravador de *smartphone*. A escolha dos textos se deu pela idealizadora do Projeto buscando em livros físicos, e-books ou sites de domínio público. Tendo em vista histórias que favoreçam a reflexão, a valorização da vida e o despertar das humanidades, a escolha teve um caráter de afetividade.

Para dinamização do projeto, as histórias foram gravadas e enviadas, semanalmente, desde o começo do Projeto, em julho de 2020. Inicialmente, foram enviadas por *WhatsApp* para as pessoas que relataram problemas emocionais oriundos do distanciamento social, seja com elas mesmas ou com conhecidos e familiares. Depois, percebemos que as histórias foram compartilhadas para outros públicos incluindo alunos da Educação Básica que se encontravam em distanciamento social.

O nome do Projeto faz referência ao vento, como uma analogia interativa entre este fenômeno da natureza e as pessoas, pois seriam elas que “ventariam” as histórias, espalhando-as, tal qual folhas sopradas ao vento a fim de que possam ter o maior alcance possível. Além, disso, no início ou ao final de cada áudio é falado de onde veio o texto, quem o escreveu ou compilou, de qual lugar aquela história faz referência ou como surgiram os personagens.

Diante disso, o vento chegou até aos ouvidos de dois doutorandos do PROPEC- Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Em interação entre a pesquisa e ensino, propomos que a autora do projeto ventasse as histórias em forma de artigo para dar, ainda mais, visibilidade a proposta iniciada em tempos de Pandemia, na compreensão de que:

A educação deve fazer-se não pensando na academia, mas no mundo, na via, no contexto. É educar nos problemas reais. om base em problemas sociais e contextos culturais e não com base em problemas formais da instituição. (BORDA et al., 2006, p. 90).

As histórias elencadas são narradas utilizando técnicas de dicção e impostação de voz aprendida através de cursos de contação de histórias realizados pela autora do Projeto. São escolhidos textos que trazem situações de humor, de moral, de inteligência e esperteza ou simplesmente de singeleza e lirismo. Devem suscitar emoções diferentes que possam prender a atenção do ouvinte, fazê-los pensar ou apenas se divertir. Assim, tem-se o intuito de tornar mais leve a realidade imposta no momento.

Ouvir histórias é viver um momento de gostosuras, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, poetura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que a história provoca... (desde que seja boa). Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz. (ABRAMOVICH, 2001, p. 16).

Com o mecanismo escolhido para a disseminação das histórias, faz-se multiplicar seu alcance para outras esferas, propagando o lúdico, o imaginário e a criatividade. As observações no início ou ao fim do áudio aguçam também a curiosidade em querer saber mais sobre o livro ou o site do qual foi pesquisado, buscar o local do qual se refere, caso ele realmente exista ou demais histórias deste ou daquele autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A iniciativa do Projeto de ventar histórias foi idealizado pela primeira autora e compartilhada, primeiramente, em grupos de *WhatsApp*, e depois em páginas de *Facebook*, endereçados a idosos e crianças que estavam em casa por conta da Covid-19.

O tempo em que começamos ventar

O Projeto iniciou em meados do mês de julho de 2020. Começou apenas naquele mês, pois acreditou-se, em um primeiro momento, que o distanciamento social não seria tão prolongado. Porém, como este período tornou-se muito mais elástico, continuando até os dias atuais, os níveis de estresse da população em geral pioraram exponencialmente. Idosos, crianças e pessoas com comorbidades, mesmo com relaxamento de certas medidas sanitárias, continuam o distanciamento social necessário até as vacinas, que já estão sendo produzidas no Brasil, possam chegar para todos.

Desde o início do Projeto, foram recebidos vários feedbacks ao longo do processo. As áudio-histórias estão sendo ouvidas por crianças desde 4 anos de idade até idosos na casa dos 80 e 90 anos. Pequenos vídeos e mensagens foram postadas por ouvintes em agradecimento à idealizadora, falando das histórias que mais gostaram ou pedindo para o Projeto continuar.

Muitos idosos receberam com muito carinho as histórias e enviaram respostas das alegrias vivenciadas pelos contos, como o relato de uma filha enviado via WhatsApp:

“A minha mãe -grifo nosso- adora ser paparicada. Ela teve uma vida muito difícil, passou muito aperto para nos criar, éramos 11, hoje somos 8. A maneira de nos manter unidos foi as histórias, era um movimento da família ficar juntinha. Amo muito a minha mãe, quando lembro que ela já está com 91 anos, meu coração fica apertado. Ela merece viver, é ativa e lúcida e nós precisamos muito dela. Só gratidão.”

Nessa resposta dada pela filha, percebemos o quanto as histórias exercem um papel importante de resgate de memória, aconchego, união familiar e, nesse momento, estabelece incentivo à vida em tempos de Covid-19.

Ademais, as histórias ganharam novo significado e ampliaram o seu alcance quando também passaram a ser usadas como ferramentas pedagógicas em outros espaços como grupos de contadores de histórias dentro e fora do Estado do Rio de Janeiro; psicólogos em trabalho em CAPS (Centro de Assistência Psicossocial) que estão realizando atividades remotas com crianças antes atendidas presencialmente e grupos de Facebook e de *WhatsApp* de escolas públicas de municípios vizinhos.

A lista de histórias para o Projeto Histórias ao Vento, inicialmente, tinha uma seleção prévia baseada no histórico de ações envolvendo a contação de histórias na docência. Esta foi se adequando a vários fatores que se modificavam ao longo do

processo: pedidos de pessoas que queriam ouvir histórias de suas infâncias, ou lendas contadas fora do país e até mesmo autores de contos que deram a autorização para que seus textos pudessem ser “ventados” no Projeto.

Por esse motivo, não é mais uma lista prévia, sendo modificada, ampliada e sugerida também pelos próprios ouvintes das histórias que, além de espectadores, tornam-se também protagonistas do processo de escolha. (Quadro 1).

Quadro 1 - Histórias “ventadas” até novembro de 2020

Histórias “ventadas”	Fonte/Autor (a) responsável
Os três cães	Ludwig Bechstein
O tesouro dos três irmãos	Ludwig Bechstein
A raposa e a cegonha	Jean de La Fontaine
O macaco e o hipopótamo	Livro Histórias Africanas, disponível em www.geledes.org.br
O rouxinol do imperador	Hans Christian Andersen
A semente da verdade	Lenda chinesa
A formiguinha e a neve	Fábula internacional, versão de João de Barro (Braguinha)
A velhinha inteligente	Lenda indígena
Dois viajantes e um urso	Fábula de Esopo
Poemas: A fada das crianças e Caracóis	Fernando Pessoa
A fábula do beija-flor	Versão do Sociólogo Betinho
O jabuti de asas	Versão africana da fábula conhecida no Brasil como A festa no céu
O casamento de Mané Bocó	Conto popular recontado por Ricardo Azevedo
Clara como o sol, escuro como a noite	Lenda indígena do Alto Xingu por Jose Bortolini
Os 3 bodes da montanha	Fábula de origem escandinava
O caderno	Música de Toquinho e Mutinho, Coleção Músicas para Ler
Asa Branca	A música é uma toada baseada em velhas cantigas folclóricas do Nordeste do Brasil adaptada por Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira
Gigi, a menina que sorri com os olhos	Do autor iguaçuano Jonatan Magella. Conto que faz parte do livro Conto em Casa, lançado em 27 de novembro de 2020. Coletânea com autores brasileiros e portugueses inspirada no isolamento das crianças provocado pela pandemia (autorizado pelo autor e pela editora).
A saga da coroa	De Andréa Gaspar. Faz parte do livro Conto em Casa, lançado em 27 de novembro de 2020. Coletânea com autores brasileiros e portugueses inspirada no isolamento das crianças provocado pela pandemia (autorizado pela autora e pela editora).
Poemas: Canção de junto ao berço (Mário Quintana), Convite e Paraíso (José Paulo Pães) e Beija-flor (Roseana Murray)	Do livro Poesia Fora da Estante, gentilmente autorizado pela Editora Projeto.
Vovó Maravilha	De Edhen Guimarães Aguilar. Faz parte do livro Conto em Casa, lançado em 27 de novembro de 2020. Coletânea com autores brasileiros e portugueses inspirada no isolamento das crianças provocado pela pandemia (autorizado pela autora e pela editora).

Fonte: elaborada pelos autores

As histórias que foram apresentadas na Tabela 1 são exemplos das ações realizadas pela primeira autora. Ações que envolveram e envolvem planejamento, escolha da história a ser contada, leituras diversas, organização do ambiente de gravação que culminou em compartilhamento por meio do *WhatsApp*.

Contar histórias é um exercício dinâmico de leituras, escolhas, pesquisa e divulgação entre os pares. Tanto a contadora de histórias como os ouvintes exercem funções ativas. A contadora empresta a voz para enunciar os textos. Os ouvintes alargam os ouvidos e sentidos para compreenderem, dentre outras questões, as que representam a vida em seu sentido de direito à sobrevivência. E as histórias representam os elos que acalantam, divulgam a ciência em tempos de pandemia, curam, transformam e incentivam as diversas leituras.

CONCLUSÃO

O projeto foi iniciado com a intenção de ventar um pouquinho para um grupo específico de pessoas que estavam em distanciamento social, idosos e crianças. O tempo de distanciamento foi mais que o esperado e assim, ventamos por mais algumas semanas e meses.

Idosos ouviram os ventos e ressaltaram a importância das histórias para suas vidas a partir de vídeos gravados que foram encaminhados a nós. Uma diretora de uma escola ouviu os ventos ventados pelas histórias e ventou na página do Facebook da Unidade Escolar para que a comunidade se apropriasse das histórias.

Ainda estamos ventando histórias e continuaremos incentivando pessoas a contarem histórias. Por meio do projeto, hoje acreditamos que a utilização da contação de histórias em sala de aula ou no ensino remoto síncrono possa ser empregada como recurso didático nas docências, assim como na vida e no cuidado com a saúde mental.

Esperamos alcançar públicos ainda mais diversos e que as histórias postas aos ouvidos e indicadas nesse artigo auxiliem na cura e incentivo à vida. Ventos e histórias movimentam e polinizam encantamento e esperanças. Que a Ciência da vida alcance humanidades por meio das histórias contadas nos áudios e as dicas inseridas nesse breve texto.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2001.
- ARBULU, R. **WhatsApp é o app mais usado por brasileiros; veja ranking**. Olhar Digital, 21 dez. 2020. Disponível em: [WhatsApp é o app mais usado por brasileiros; veja ranking - Olhar Digital](#). Acesso em: 21 jan. 2021.
- BORDA, F. O. CENDALES, L. TORRES, F. TORRES, A. A semente tem sua própria dinâmica: sobre as origens e os rumos da investigación-acción participante (IAP). In: BRANDÃO, C.R. STRECK, D.R. (Org.) **Pesquisa participante: a partilha do saber**. Aparecida-SP: Ideias&Letras, 2006
- BRANDÃO, C. R. STRECK, D. R. (Org.) **Pesquisa participante: a partilha do saber**. Aparecida -SP: Ideias & Letras, 2006.
- BREJO, J. A. **Leitura e literatura infantil: um alívio em tempos de pandemia**. Jornal Pensar a Educação em Pauta, Belo Horizonte, 14 ago. 2020. Disponível em: [Leitura e Literatura Infantil: um alívio em tempos de pandemia – Jornal Pensar a Educação em Pauta \(pensaraeducacao.com.br\)](#). Acesso em: 21 jan. 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- HEWLETT, C. A ciência das histórias. In: WAROL, H.; RODEN, J.; HEWLETT, C.; FOREMAN, J. **Ensino de Ciências**. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa, 2 ed. Porto Alegre: Artmed, p. 125-138, 2010.
- LIMA, V. S; ANJOS, M. B ; RÔÇAS, G . Contação de histórias: formação, profissionalização e ensino. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, p. 1-23, 2020 Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/download/11325/pdf>. Acesso em: 21 jan. 2021.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Depression and other common mental disorders – global health estimates**. 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2021.